

JG

Declinações

da arte
como clínica
e cuidado

tecilêncio	3
escuta ativa	4
gesticomunênci	6
reconhecimento	8
gestensionar	9
identificação	10
encruzilhar	13
desfiar	15
transfogoração	17
fenestramento	19
desfiar	22
cardume	24
ritual	28
minibios	29
posfácio	31

Declinações da arte como clínica e cuidado

Há tempos a arte tenta sair dela mesma. Ela busca alargar seu campo para além da representação e de noções como o belo e o sublime, ela tenta vigorosamente romper as fronteiras que são, em boa medida, determinadas por fatores alheios (como bem mostra a ideia do circuito da arte em suas implicações mercadológicas), ela se esforça em imiscuir-se ao máximo na própria vida, em todas as suas dimensões. Essa publicação é fruto de uma investigação coletiva sobre como ela se aproxima hoje, particularmente de modo a focar cada vez mais radicalmente tal ponto de mira, do campo da saúde mental. Na esteira de investidas que datam de mais de meio século — como aquela de Nise da Silveira em seu ateliê de pintura no Engenho de Dentro com o artista Almir Mavignier, na instituição que inicialmente se nomeava Centro Psiquiátrico Nacional —, hoje não se trata, como fomos percebendo aos poucos ao longo desta aventura, simplesmente de descrever certas práticas em instituições realizadas por profissionais de saúde, nem tampouco de pesquisar quais seriam seus métodos ou fundamentos. Trata-se, ao se tomar tal campo de vagas fronteiras como objeto de investigação, de pôr em questão o próprio fazer da arte, e de ser convocado a reconfigurar de modo singular suas estratégias e vias de compreensão.

O curso *Clínica e Cuidado na Arte Contemporânea*, oferecido pelo Programa de Pós-Graduação em Estudos Contemporâneos das Artes (PPGCA) da Universidade Federal Fluminense (UFF) no 1º semestre

de 2019, foi uma tentativa de explorar e catalisar modos e potencialidades singulares desta relação arte-clínica-cuidado. Coordenado por Jessica Gogan e Tania Rivera, o curso visou explorar as práticas artísticas que se dão na interface entre arte e saúde mental e refletir criticamente sobre sua importância histórica no Brasil ao longo do século XX, bem como investigar suas modalidades em propostas clínicas e/ou artísticas recentes. Buscamos recolocar em questão, por essa via, as tarefas historiográficas e as mudanças críticas e curatoriais, em busca de novos modelos de pensamento e atuação engajados nas próprias práticas artísticas e clínicas em diálogo com seus contextos sociais. Pretendemos especialmente desenvolver sua metodologia através da convergência entre reflexão crítica e criação artística.

Como principais referências, contávamos com duas investigações-ações prévias. Uma delas consistiu-se na pesquisa e exposição "Lugares do delírio", com curadoria de Tania Rivera, psicanalista, crítica e professora do PPGCA, realizada no Museu de Arte do Rio (MAR) em 2017 e no SESC Pompeia em 2018, reunindo criticamente trabalhos e práticas significativas em torno do delírio e da dimensão produtiva do sofrimento psíquico grave. A outra foi a *Revista MESA #5 "Cuidado como método"*, realizada em colaboração com o Projeto *arte_cuidado* com a coordenação das pesquisadoras/curadoras Isabela Pucu e Jessica Gogan (atualmente bolsista pós-doutoral PNPd/CAPES junto ao PPGCA), que reúne diversas organizações, artistas,

curadores, terapeutas, educadores e pesquisadores que atuam nas interfaces da arte com outros campos (saúde, meio-ambiente, ativismo social). Ancorado nestas duas iniciativas, o curso abordou questões de clínica e de cuidado tendo como eixos básicos as histórias, críticas e desdobramentos do trabalho da psiquiatra Nise da Silveira no Centro Psiquiátrico Pedro II (agora Instituto Municipal de Assistência à Saúde Nise da Silveira) e do artista Artur Bispo do Rosário na Colônia Juliano Moreira, incluindo visitas/laboratórios como estudos de caso. Pelo acolhimento e colaboração generosa, agradecemos imensamente às seguintes pessoas e instituições: Museu Bispo do Rosário Arte Contemporânea (particularmente Diana Kolker, Rennan Carmo, os artistas do Ateliê Gaia — André Marques, Clóvis Aparecido, Jane Almendra, Leonardo Lobão, Luiz Carlos Marques, Patrícia Ruth, Pedro Mota, Sebastião Swayzzer, Victor Alexandre e, em especial, Arlindo Oliveira por sua performance na antiga cela de Bispo); Gina Ferreira por sua interpretação da proposição *Rosácea* (realizada por Lygia Clark nos anos 1970) e Escola Angel Vianna, que graciosamente acolheu sua realização; Casa Jangada, pela participação de clínicos e pacientes/frequentedores em dois encontros maravilhosos e por ter acolhido o lançamento desta publicação; Projeto Escutadores e Thelma Vilas Boas no Lanchonete <-> Lanchonete e, por fim, Instituto Municipal de Assistência à Saúde Nise da Silveira: (particularmente o Museu de Imagens do Inconsciente, o bloco carnavalesco Loucura Suburbana, o Espaço

Travessia — com agradecimentos respectivamente a Gladys Schincariol, Silva Bonfim e Marcelo Vale — e o Espaço Aberto ao Tempo — em especial Lula Wanderley, Eduardo Torre e os participantes da oficina de cinema/teatro). Gostaríamos, ainda, de fazer um agradecimento especial a Clara Mello Menezes e Bruna Mendez-Franco d'A Quiosque.

Talvez os termos “cuidado” ou “clínica” signifiquem fundamentalmente uma aposta no singular, em um outro fazer da arte, além de implicarem uma certa desconfiança quanto às fórmulas já dadas. Na experiência que aqui se inscreve em “verbetes” poético-conceituais e imagéticos, eles funcionaram como gatilhos para a criação de pensamentos sensíveis, sugerindo uma busca para um chão ético, vivo e complexo mais do que um horizonte do possível. Atravessados pelos diálogos do curso, assim como pelos interesses e questionamentos dos artistas/pesquisadores, os verbetes formam uma espécie de manual ético-poético de clínica e cuidado como estratégias de arte-ação, posicionamentos críticos, sobrevivência, resistência e afeto.

Esperamos que essas proposições, marcadas pela singularidade de cada artista/pesquisador, mas também pelo contexto de coletividade na qual esta reverbera e se conforma no contato com as demais, sejam por sua vez capazes de engatar ações reflexivas em seus leitores.

Tania Rivera e Jessica Gogan

Organização

Jessica Gogan

Projeto gráfico

A Quiosque

Índice

(desenho)

Juliana Guimarães

Posfácio

Jessica Gogan

Tania Rivera

Verbetes

(conceitos / textos / imagens)

Aline Massa

Clara Biondo

Daniela Avellar

Davi Pontes

Gabi Bandeira

Jordana Coan

Juliana Guimarães

Kika Diniz

Lucas Alberto

Luiza Martelotte

Philipe de Marco

Rafael Gaudenzi

Verô Messo

Relatos poéticos

(versão digital)

Aline Massa

Clara Biondo

Davi Pontes

Gabi Bandeira

Juliana Guimarães

Kika Diniz

Lucas Alberto

Luiza Martelotte

Verô Messo

Revisão

Anita Guerra

Daniela Avellar

Lucas Alberto

Tania Rivera

Realização

PPGCA / UFF

Apoio

PNPD / CAPES

Co-edição

PPGCA / UFF

A Quiosque

Esta publicação é uma tentativa de explorar e catalisar modos e potencialidades singulares das relações entre arte, clínica e cuidado. Ela é uma produção coletiva resultante do curso Clínica e Cuidado na Arte Contemporânea, oferecido pelo Programa de Pós-Graduação em Estudos Contemporâneos das Artes (PPGCA) da Universidade Federal Fluminense (UFF) no 1º semestre de 2019.

Atravessados pelos diálogos do curso, assim como pelos interesses e questionamentos dos artistas/pesquisadores, os verbetes aqui apresentados formam-se uma espécie de manual ético-poético de clínica e cuidado como estratégias de arte-ação, posicionamentos críticos, sobrevivência, resistência e afeto.

Esperamos que essas proposições, marcadas pela singularidade de cada artista/pesquisador, mas também pelo contexto de coletividade na qual esta reverbera e se conforma no contato com as demais, sejam por sua vez capazes de engatar ações reflexivas em seus leitores.